

Director, editor e proprietário  
**Antonino Dias Pinto de Castro**  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4315

# Notícias de Guimarães

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4381  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

## O BRASIL UM «CASO» A CONSIDERAR Carta A UMA SENHORA e a Unidade Ortográfica

A imprensa brasileira dedicou — não obstante a gravidade do momento da vida nacional, provocada pela realização das eleições presidenciais — o maior interesse aos últimos acontecimentos relacionados com a Convenção Ortográfica assinada pelos Governos de Portugal e Brasil com vista à preservação da unidade da língua comum, consequência do acordo internacional de 1945.

Como é do conhecimento de todos, a referida Convenção, cujos instrumentos foram oportunamente ratificados por Portugal, recebeu a aprovação do Governo brasileiro expressa num decreto-lei de Dezembro de 1945. Seis anos mais tarde, a Câmara dos Deputados federal admitiu a sua ratificação. Seguiu, em 1952 para o Senado, onde, já em 1954, em harmonia com um parecer da respectiva Comissão de Justiça, o referido decreto-lei foi julgado inconstitucional.

A Convenção, por isso, passou a ser respeitada apenas em Portugal, facto que causou estranheza neste país e foi considerado insolito pela Academia Brasileira de Letras e nos sectores de opinião afectos à efectivação de um acordo que preserva a unidade e a unicidade da linguagem nas duas pátrias da Comunidade luso-brasileira. Foi então que o ilustre Presidente da República, Dr. João Café Filho, opôs o veto presidencial ao projecto do Senado que revoga o decreto-lei de Dezembro de 1945.

As agências telegráficas anunciaram, há poucos dias, que este veto tinha sido rejeitado pelo Congresso Nacional... Na verdade, depois de longas discussões, em que foi defendido pelo senador Assis Chateaubriand e pelos deputados Carlos Lacerda e Dioclécio Duarte e impugnado pelos srs. Coelho de Sousa e Gustavo Capanema, o veto foi rejeitado por 235 votos contra 30.

De tudo quanto se passou, ficaram, para receberem os aplausos da Imprensa e dos meios cultos do Brasil, as palavras dos oradores que defenderam a unidade idiomática.

Assis Chateaubriand, belíssimo espírito, o mais europeu dos americanos, inteligência esclarecida no julgamento das directrizes da vida do seu país, declarou que a campanha contra o acordo ortográfico, baseado em condenável chauvinismo, o levava a «aconselhar o Governo a pedir uma missão para civilizar o Brasil», e concluiu afirmando que se o veto fosse rejeitado «só restaria sepultar a cultura brasileira».

O jornalista Carlos Lacerda, um dos grandes nomes da actualidade política brasileira, também defendeu o acordo ortográfico, no convencimento de que «o problema da unidade da língua que falamos e escrevemos transcende as circunstâncias do momento», mesmo que este seja o momento de inquietação política de uma apaixonante campanha eleitoral.

O seu discurso na sessão do Congresso de 20 de Outubro é uma peça admirável de oratória tribu-

nícia, simultaneamente serena e arrebatadora. Logo ao princípio, ao fazer uma recapitulação cronológica do problema da ortografia no Brasil, para «valizar o seu raciocínio», recorda que um dos adversários do veto presidencial, o sr. Gustavo Capanema, compareceu um dia na Academia Brasileira de Letras para declarar solenemente: — «Venho propor à Academia que propugne pela declaração de um princípio de grande sentido patriótico e cultural: o princípio da unidade da língua portuguesa em todo o mundo». É acrescentou: — «Como preservar a unidade da língua portuguesa? Um dos meios que se nos afigura mais próprio é o do estabelecimento da uniformidade da sua ortografia».

Assim posto o problema e completada a sua súplica cronológica, Carlos Lacerda expôs de forma lapidária o seu pensamento, rebatendo magistralmente as interrupções e servindo-se dos próprios argumentos dos opositores para defender a sua doutrina. Em dado momento, foi posta em foco a soberania do Congresso Nacional, como representante do povo brasileiro. Carlos Lacerda admite-a, mas também admite que ela tem limites e a si próprio se limita. E logo declara:

— «Senhor Presidente: assim como a soberania contém o seu poder de auto-limitar-se, de se disciplinar a si mesma, também a evolução de uma língua que desejamos livre no linguajar, livre nas suas, digamos, aventuras vocabulares, deve auto-limitar-se naquilo que é disciplina, naquilo que é a regra, ordenação da sua ortografia. Sem dúvida há que, por vezes, violentar tendências e ainda mais essa perigosa tendência que a lei do menor

Continua na 2.ª página

### A REAL ACADEMIA GALEGA visitou os nosos MONUMENTOS

Os membros da Real Academia Galega, que no domingo visitaram esta cidade, foram recebidos na douta Sociedade Martins Sarmento pelo seu presidente sr. Coronel Mário Cardoso, que os saudou num brilhante discurso, e pelos Directores da mesma Instituição, estando também presentes o sr. dr. Catanas Diogo, Vereador da Cultura do Município Vimaranesense, professores, etc..

Os visitantes percorreram as salas do Museu Arqueológico e, em seguida, as instalações do Museu Regional Alberto Sampaio.

Já quase noite passaram ainda pelo Castelo de Guimarães e pelo Paço dos Duques de Bragança, retirando para Braga, onde estiveram instalados nos Hotéis do Bom Jesus do Monte, hóspedes da Câmara Municipal daquela cidade.

No regresso de Guimarães, os ilustres académicos visitaram a Cistânia de Briteiros, na companhia do sr. Coronel Mário Cardoso.

## Ao Senhor de Lepanto

Ao meu ilustre Amigo sr. T. Mendes Simões, à sua amabilidade...

De longe vim, Senhor meu de Lepanto,  
Trazer-te, bem sabes, o que me deste!  
De longe vim, mas tu me conheceste  
E não te desviaste ao meu quebranto!

Vim! — o pobre mendigo! — a lama e pranto  
Que mancharam o pó de que o fizeste!  
Vim! — a cinza e a luz a que o ergueste,  
O nada, o pecador... talvez o santo!

Sim, talvez! — Mas se é quase superada  
Já a tua paz p'lo grito deste nada  
Que me detém em luta fria, inglória,

Senhor, que sublimais o pó da terra,  
Meu Senhor de Lepanto, ó Deus da guerra,  
Voltai comigo... e cantarei vitória!

Outubro, 55

AGNELO CORREIA JÚNIOR.

O grave Comércio de Guimarães queixava-se há pouco das dificuldades que alguns proprietários — atingidos por expropriações nos seus terrenos — estavam levantando a melhoramentos citadinos.

Este facto observa-se não só em Guimarães, mas em todos os concelhos onde os Municípios tentam obras de urbanização.

É certo que, nem sempre, têm os Municípios a razão por seu lado. Tanto isto é assim que, por vezes, nos recursos julgados pelos tribunais, são os proprietários e não os Municípios que ganham os pleitos. De onde se tem de concluir, que nem sempre os legítimos direitos dos proprietários são respeitados.

Terá sido um semelhante procedimento que fez abrir cisão entre certos proprietários e o Município vimaranense?

Não creio. As informações que até nós chegam, deixam-nos supor que o obstruccionismo dos proprietários se excede, se exorbita, se desmanda nos preços postos às terras a expropriar.

Deste desacordo, como é óbvio, foi levado recurso para o foro judicial, para que este decidia, como árbitro pleno na contenda.

Adoptado este expediente de força, uma consequência provém da demanda: é o retardamento da obra ou obras a realizar.

Por quanto tempo? E' por demais sabido que, as que-relas judiciais, são morosas. Sabe-se quando principiam. Não se antevê quando terminam.

Destarte, o tempo vai passando; os nervos dos impacientes vão vibrando; a terra, por sua vez, espera. Espera pelos melhoramentos prometidos, meses sobre meses.

Ora, é aqui onde a maré do desagrado público se pronuncia. Os que amam o progresso da sua terra, estão cansados de esperar a realização de certas promessas feitas.

A quietude, a apatia, o relaxamento dos governantes passados, projectaram sobre a Vereação actual um mal estar público.

Os vimaranenses têm fome e sede de melhoramentos. Deste impacientismo brotam, em forma de protesto, comentários acres. Alguns injustificados.

Destaco aqui, voltando à local do Comércio de Guimarães, o acudido queixume ali expresso — de que não há entre nós quem faça sacrifícios pela grandeza da terra!

Este disparo, não foi reflexionado. E' intempestivo. Saiu, produzido pelo estado de espírito que os tais embargos judiciais dos proprietários criaram na opinião pública.

Porquanto, não se pode com verdade proclamar — que, entre os vimaranenses, não haja quem se sacrifique pela sua terra.

Se o facto das expropriações traz à ribalta um ou outro vimaranense menos razoável, menos comedido no ajuste dos terrenos a expropriar, isso não significa que sejam do mesmo quilate todos quantos são atingidos por igual medida, na presente circunstância.

Posto isto como reparo essencial e oportuno, há que pôr de reserva certos críticos — aqueles que não possuindo jeira de terra nem casa telhada, estão sempre inclinados a querer dos detentores da propriedade aquilo que, em idênticas circunstâncias, eles não concederiam.

Importa, portanto, colocar o problema das expropriações neste ponto exacto: Expropriar, mas não expoliar! Sabemos que o Município, no caso em referência, está no ponto exacto.

Não expolia. Expropria. Estamos, por isso, com o governo municipal. Exacerba-se em certos proprietários a ideia de que, aquilo que é seu, só ele lhe pode fazer o preço. Daí os cometimentos de exagero; os embargos; as que-relas judiciais.

Temos na história da administração municipal expropriações, parecidas com expoliações. Conheço casos desta natureza. Contra eles volto o meu desacordo. Contudo, o que mais avulta na vida municipal, não são estes casos, antes os outros — «aqueles que nos mostram certos grandes proprietários, grandes influentes, grandes egostas, para os quais por nenhum preço largam de mão os seus terrenos, embora do seu procedimento advenham prejuízos para a terra»!

Se quisesse, podia oferecer um exemplo típico desta natureza — exemplo tão duramente experimentado, que teve como consequência atrasar o melhoramento de certa artéria da cidade, perto de 100 anos! Ora, pois, quero recomendar aos

senhores proprietários, postos em causa, que sejam razoáveis, prudentes, sensatos.

O direito de propriedade é, na nossa sociedade burguesa e capitalista, um direito natural. Não obstante, este direito tem restrições. Não é ilimitado. Ele acaba onde principia o direito da colectividade.

Este discorrer, não tem nada de revolucionário. E' lógico.

A cidade precisa e tem que progredir. E' urgente que saia da cepa torta.

Sou também proprietário. Já duas vezes fui expropriado na grinalda do meu lar, à rua dos Palheiros. Sem querer armar em benemérito, estou apto em demonstrar, quanto prejuízo me trouxe a primeira expropriação. A segunda, está a correr.

Virá a terceira, mais dura? Confio. Dentro da minha mediania, sou um exemplo de concordância, em matéria de expropriações.

Narro o meu caso, para que vejam quanta autoridade me assiste, nesta emergência, em recomendar aos proprietários, postos em causa, que sejam razoáveis, prudentes, sensatos.

Quando não, há que expo-los à execração pública!

A. L. DE CARVALHO.

### GAZETILHA

#### Coisas da nossa terra...

Há coisas na nossa terra  
Que não posso compreender.  
Um reparo não encerra  
Mesmo quando alto se berra  
Um intuito de ofender.

Com certeza reparou  
O leitor na construção  
Que há meses já emperrou  
E que ninguém procurou  
Dar-lhe urgente solução?

Numa artéria citadina  
Começou-se a construir  
A casa que fraca sina  
Ameaça e determina  
O risco de derruir.

A moderna arquitectura  
No caso que expressar  
Esta idela que é loucura  
E todavia perdura:  
— Fazer Castelos no ar...

E mantém-se o esqueleto  
Num desafio imponente.  
Se no caso me intrometo  
E' para o tornar faceto  
No sentir de toda a gente.

Uma pergunta concisa  
Ouso fazer sem maldade:  
— Tal prédio não simboliza  
Na forma que cristaliza  
O progresso da cidade?

C. T.

### SOCIEDADE DE CONCERTOS «MOREIRA DE SÁ»

Esta Instituição Cultural Vimaranesense, em Assembleia Geral última realizada, elegeu os seus novos corpos gerentes que recaiu nos ex.ºs srs.:

Assembleia Geral — Presidente, dr. Alvaro de Carvalho; Secretários, Manuel Alves de Oliveira e Alberto Vieira Braga.

Conselho Fiscal — dr. José Catanas Diogo, dr. Miguel Antas de Barros e António Peixoto Guise.

Direcção — Presidente, dr. José de Jesus Ribeiro; Vice-Presidente, dr. Hugo de Almeida; 1.º Secretário, dr. Gonçalo Leite de Faria; 2.º Secretário, Adalberto Feio Soares de Azevedo; Tesoureiro, Tenente Diamantino Morgado; Vogais, Eduardo Lage Jordão e Manuel da Silva Lopes.

### BENEFICÊNCIA DO «NOTÍCIAS»

Transporte . . . 2.350\$00  
Recebemos mais do sr. dr. António Paúl, sufragando a alma de sua mãe, na passagem do 5.º aniversário da sua morte. . . . . 100\$00  
A transportar . . . 2.450\$00

Contemplámos com 50\$00 uma vida e com o restante alguns nosos protegidos.

Minha Senhora:

Como, no dizer do povo, «não há fome que não traga uma fartura», deverá ser esse o motivo por que tenho recebido, recentemente, várias cartas a fornecer-me matéria prima para ser aproveitada na apreciação de certos assuntos de uso corrente. Por este caminho, não será de estranhar que esta secção venha a transformar-se em marco postal sem as iniciais dos C. T. T. Cumpre-me, porém, esclarecer que na mesma, que completou, há dias, alguns Janeiro de existência, só poderão ser aproveitadas as sugestões e informações que merecerem a devida consideração, visto que, de contrário, não interessarão. Nesta conformidade, apenas me referirei a uma das cartas recebidas, na qual o seu signatário faz oportunas considerações acerca da falta de educação e suas derivantes, muitas vezes de consequências de acentuada gravidade. Entre outras coisas, diz essa carta o seguinte: «A falta de educação não admite respeito humanos, não reconhece o escrúpulo da consciência nem respeita a honestidade alheia. Considera-se, apenas no direito de lançar as piores calúnias e infâmias sobre pessoas de bem e de notória integridade moral. Com ela — refere-se à falta de educação — tudo é fácil de deturpar e até de inventar, procurando transformar em lamaca a vida de quem a vive sem a máscara da hipocrisia e, portanto, sem prejuízo da sua própria dignidade, o que não acontece a quem assim não vive, porque lhe falta a autoridade e o prestígio para apedrejar o telhado do vizinho...» Outras considerações, no mesmo sentido, são ainda feitas na carta em questão, mas desnecessário será ir além do que fica transcrito, porquanto já é o bastante para se tirar a conclusão de que a falta de educação anda ligada, como se disse, à falta de consciência, de escrúpulo, de caridade, do temor de Deus, etc., etc. Não sei se a pessoa que se me dirigiu procurou desabafar em defesa própria ou se simplesmente pretendeu abordar esse assunto de um modo geral. De qualquer forma, faço-lhe a vontade, isto é, fica a saber que a sua carta não foi para o cesto dos papéis velhos. De

resto, em toda a parte, mais ou menos, aparecem exemplares humanos que se prestam à mais degradadas e injustas insinuações, mas suponho que não se trate de alvejar esta Terra, embora não constitua uma excepção, porque, como é costume dizer-se, por lá e por cá más Fadas há. No entanto, poderia ser pior, mas outrotanto não direi da falta de educação que dia a dia se nota na via pública, designadamente no que se refere à liberdade de linguagem, sem respeito por quem quer que seja. Ouvem-se os mais inconvenientes e ofensivos palavrões — para não falar de outras atropelias à causa da educação — e, afinal, depara-se com outra falta, que é, nem mais nem menos, a falta de policiamento em consequência, creio eu, do insuficiente número de guardas. E aqui tem, minha Senhora, algumas considerações, aliás oportunas, sobre a falta de educação, sombra negra que chega a eclipsar o brilho da própria civilização, que nos tempos que correm é tão sacrificada. Para terminar, esta notícia agradável: Foi proclamado pelos A'rbítrios do mundo que vai desaparecer a cortina de ferro! A ver vamos...

De V. Ex.º  
cd.º ven.º e obg.º  
X.  
Novembro de 1955.

### UM PROBLEMA de Trânsito

Podem-nos que chamemos a atenção da Câmara Municipal para o facto de o posto de sinaleiro que foi estabelecido recentemente na Praça do Toural, na parte sul, estar um pouco deslocado, o que dificulta o trabalho do sinaleiro e embarca bastante os condutores de automóveis que vindo da parte poente da Praça se dirigem para nascente ou sul. A deficiência apontada por um amigo foi prontamente confirmada por pessoas que até se referiram a desastres que têm estado iminentes, sendo todos unânimes em concordar que o referido posto deve recuar alguns metros, para que maior se torne a sua utilidade.

## Etnografia e Folclore Vimaranesenses

(Continuação)

Em Valença, duas cobras enlaçadas, que se vêem no ornato arquitectónico de uma casa, serviu para que os seus maus vizinhos da porta lhes aplacassem um apodo deprimente: — de serem os valencianos, maus como as cobras!

Em Murça, uma porca, grosseiramente talhada em pedra, que se ergueu sobre um monolito numa praça pública, tem servido para alusões depreciativas às mulheres da terra.

Em Cabeceiras de Basto, uma figura de guerreiro lusitano, que também se ergia em praça pública, anda crismada em patronímico da terra — é «o Bastos». O guerreiro lusitano, passa por haver lançado a frase: — «Até aqui, basto eu!»

Em Monção, na casa onde vivera a heroína monçanense de nome «Deu-la-Deus», descobriu-se uma pedra que tem esculpura de uma cabeça de um cão.

Fundamento bastante para que surtisse o dito sentencioso: Os monçanenses são como cães uns para os outros!

Por esta pequena amostra se observa como as terras se mimoseiam reciprocamente, com apodos. Nesta batalha de ditos agudos, sentenciosos, nem sempre os contendedores — maus vizinhos da porta — jogam os seus remoqueos à boa paz.

Pior ainda, são estes gracejos de mau gosto:

Freguesia de Castelões,  
Vinte e nove fregueses,  
E trinta ladrões!

Adivinha-se a quem se quer atingir, e se incorpora com os 29 parroquianos. E' o pároco.

Para esclarecimento, lá vem esta legenda respeitante a outra freguesia, com uma variante pesada:

Santa Eulália de Tenões,  
Tem 29 fregueses,  
E, com o Abade,  
São 30 cabrões!

Desbocamentos dos engraçados... sem graça.

Outro ditote de motejo:  
Ponte sem rio, Sé sem bispo,  
Palácio sem rei.

A irrisão funda-se nisto: «Ponte sem rio», visava a ponte de Santa Luzia. O rio que atravessa o arco monumental desta ponte, não passa de um somfítico veio de água, que se perde na estiagem.

Em 1885, andando desentendidas as duas nobres cidades de Guimarães e Braga — conflito que ficou registado na história vimaranense pelo nome bélico de «União ao Porto» —, a irrisão aos três valores negativos, andavam na baila.

Então um poetaastro, velado com a samarra frodesca de «Fr. Lourenço de Braga», espirrou da sua bitácula esta chalaça:

Um rio grande, formoso,  
Há-de essa ponte banhar,  
Com lindos pelxes vermelhos,  
E um couraçado a boiar.

Quanto à «Sé sem bispo», a explicação é esta:

A Colegiada vimaranense, nos seus tempos áureos, titulava-se de — Sé.

Na verdade, uma tal designação, segundo a regra da autoridade teocrática, pertence às catedrais, regidas por um purpurado. A Colegiada, correspondia um D. Prior. Embora tratando-se de uma Colegiada que, por seus pergaminhos e privilégios excepcionais, se reputava, hierarquicamente, não sujeita aos Arcebispos de Braga, e só dever obediência ao Papa, daí uma série de conflitos pleitos, que duraram séculos!

Então, o mesmo «Fr. Lourenço de Braga», tomando o velho ditote de mal-dizer, picou os vimaranenses com esta quadra marota:

Ele há-de dar-nos um bispo,  
Para esta Sé sem pastor;  
Talvez o Guerra Junqueiro  
Tenhamos por D. Prior.

Junqueiro, o iconoclasta da Velhice do Padre Eterno, D. Prior da... Sé sem bispo.

Continua na 2.ª página

# GONÇA

e as suas necessidades

pelo P.<sup>o</sup> Manuel Matos (Pároco)

## UMA ESCOLA

Os onze quilómetros que separam esta freguesia da sede do concelho, parecem constituir uma distância infinita, intransponível até, no que diz respeito à possibilidade de progresso e melhoria de situação, fixando-a no seu primitivo estado de aldeia sertaneja, ignorada e esquecida.

Como aldeia pobre que é, carecida de recursos, não pode por si só resolver os graves problemas que a preocupam e assim continuará, se o persistente abandono a que tem sido votada, não se transformar em carinho e amor para com uma terra que também é portuguesa. Um dos mais ingentes problemas desta freguesia é a construção dum edifício escolar, onde as mais de cem crianças que a frequentam recebem a instrução e educação de que precisam.

Não é possível, mesmo com toda a boa vontade, que este povo resolva construí-lo por si, embora desejasse, como o pelicano da lenda, tirar sangue do próprio peito para atender à educação dos seus filhos.

Mas é também realmente incompreensível que ainda não fosse possível ao erário público dispor dumas 2 ou 3 dezenas de contos para dar à freguesia de Gonça uma escola airosa e asseada, onde as crianças recebessem a instrução e educação necessárias.

Nesta aldeia, tão linda e graciosa, banhada logo de manhãzinha pelo sol bendito da natureza e donde se disfrutavam belos horizontes e panoramas cheios de encanto, é das terras onde mais reina o analfabetismo entre os adultos.

Inúteis e infrutíferas têm sido todas as iniciativas da digníssima professora oficial para despertar nos adultos o interesse pela sua reeducação.

Em compensação desta campanha que falhou, nota-se o cuidado dos pais em mandarem os seus filhos à escola.

Funciona ela num edifício alugado, nitidamente precisado de obras, mas que se não fazem, porque o «arrendatário» não ajuda com uma melhoria de renda a sua beneficiação.

É de estranhar, se-lo-á sempre, que a Câmara Municipal eternamente se sinta desprovida de recursos para tentar a construção dum edifício seu à altura do desejo nacional da instrução e educação do povo.

A que porta não-de bater as forças vivas desta ridente aldeia, para conseguir aquilo de ela tanto carece? Não pagará a freguesia inteira as suas contribuições para que, quem tem essa obrigação, ausculte os legítimos anseios da plebe e lhe construa uma escola que satisfaça os requisitos da moderna pedagogia?

Mais de uma centena de crianças por ano por ali passa... e as gerações vão-se sucedendo sem que se veja solução para o problema referido.

E, na verdade, não se perdoa que, volvidos já 29 anos de Revolução Nacional, não haja, em todas as aldeias do Império Português, uma escola à altura das tradições históricas da nação e da sua missão civilizadora.

Nuns elucidativos quadros denominados «Lição de Salazar» há um que apresenta o velho pardeiro escolar, esburacado e de vidros partidos — parece uma cópia do de Gonça — ao lado de uma escola moderna onde «os botões em flor» do nosso povo aprendem a bela história da Pátria das Quinas e das Caravelas.

Pois a Gonça ainda não chegou a «Lição de Salazar». Quando chegará? Diga-nos, quem saiba, onde devemos de ir bater para pedir uma escola para esta freguesia, dela tão carecida como o mundo de calor e luz.

E que é uma escola senão calor e luz a aquecer e a reflectir-se na alma das crianças?

Dêem-nos, pois, uma escola porque Gonça... também é Portugal.

**Use Gazcidla**

Tudo para electricidade e máquinas. Montadores electricistas especializados

**J. MONTENEGRO**  
ELECTROTECNIA E MÁQUINAS (E. I. I. D. H. e I. I. P.)

Montagens eléctricas de alta e baixa tensão. Bobinagens. Responsabilidades técnicas por instalações industriais. Projectos para montagens e licenciamentos. Empreitadas gerais de electricidade.

Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510  
GUIMARÃES 409

Montagens nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Famalicão e Santo Tirso

# Etnografia e Folclore Vimaraneses

Continuação da 1.ª página

Finalmente, explica-se a chalaça — «Palácio sem rei». Desde o rei da Fundação até outros mais que, temporariamente, por Guimarães demoravam, assim a nossa terra foi — solar primeiro da Pátria.

O palácio real, segundo tradição, era junto ao Castelo. Das suas próprias ruínas brotou o dito — «Palácio sem rei». Com mais ou menos sal crítico, o dito exalta-nos os pergaminhos nobiliárquicos. Tem graça... e não ofende.

Por estas e outras, quisera os ânimos aziomados proclamar aos quatro ventos:

— De Braga, nem bom vento, nem bom casamento.

Esta frase remoqueira, está geograficamente errada. Se lhe quisermos conhecer a origem, temos que guiar o nosso espírito até à Guerra da Independência, que alvoreceu em 1640.

Então se clamava, de viseira carregada:

— De Espanha, nem bom vento, nem bom casamento.

Alusão aos casamentos régios. O povo não fiava destas alianças. Deixemos estas coisas aziomadas. Votemo-nos a descobrir o filão lírico da quadra popular.

Sejam algumas quadras que nos falam da terra:

*O' tanque da Oliveira,  
Heide-te mandar fundir;  
E's a perdição das moças,  
As criadas de servir.*

Com efeito, as fontes e os lavadouros públicos, eram lugares onde afluiam as criadas. Por atracção amorosa, iam ao seu encontro os moços. Daí, perdas de tempo, ralhetes das patroas. Como corolário de desgraça, — a perdição das moças!

Outrora, o centro do Burgo de Guimarães, era o Largo da Oliveira. Onomasticamente chamava-se — Praça Maior. Passou depois a ser, o rocio do Toural. Em noites de serenata, cantava-se:

*O' Largo da Oliveira,  
Botequim da Aguardente;  
Adeus Jardim do Toural,  
Recreio de toda-a-gente.*

O botequim era o café dos magnates mores da terra. No século XIX o rocio do Toural tornou-se o «recreio de toda-a-gente».

Só a veia poética se não estancou por esse facto. Santa Maria de Guimarães, a Padroeira, evocada por D. João I em Aljubarrota, continuou a prodigalizar inspiração aos vates populares:

*O' Senhora da Oliveira,  
Imagem tão pequenina;  
Comadre de minha Mãe,  
Senhora minha madrinha.*

Por registos baptismais pode deduzir que, Nossa Senhora da Oliveira era a Santa eleita para madrinha de muitos neófitos. Tendo a sua imagem atravessado um longo período áureo de milagres, para o seu santuário se voltavam os tropeiros da rua, cantando-lhe:

*A Senhora da Oliveira  
E' toda cheia de Graça;  
Tem bons mantos de virtude  
E a Oliveira na Praça.*

Sob socallo de pedra se erguia uma oliveira.

Junto dela se ajoelhavam reis, nobres e plebeus.

Tão alta veneração merecia que, foi essa «Oliveira dos Milagres» quem ofereceu os fundamentos heráldicos do nosso Braço.

Não obstante, no último quartelão do século XIX essa veneranda árvore azeitoneira, desapareceu!

Crime arborícola? Nem heresia, nem vandalismo. Depois de uma longa e peguinhenta questão que se arrastou nos Tribunais, em que eram gladiadores o Município e o Cabido, a veneranda Oliveira foi, uma noite, decepada! Não o queria assim a Vereação da presidência do Conde de Margaride.

O pensamento do Município era a mudança da Oliveira, dentro do mesmo Largo, — medida esta, determinada por exigências de viação e trânsito.

A casmurriche do Cabido, hirta e intangível, precipitou o golpe. Em nome da Etnografia, eu, laico, teria protegido a «Oliveira dos Milagres».

Conclui no próximo número.

A. L. DE CARVALHO.

# DOS LIVROS O BRASIL e a Unidade Ortográfica

Inventário Lírico de Ramon Fernandez Latapiat

Quando acabámos de ler este magnífico livro que o grande poeta argentino Ramon Fernandez Latapiat amavelmente nos ofereceu por intermédio de um camarada português que se tem devotado com paixão ao estudo do movimento literário da América do Sul, mais uma vez nos convencemos que só a Poesia pode representar, para o Poeta, a forma mais transcendente e exacta de expressão e revelação do seu substrato espiritual.

Fernandez Latapiat confessa que «Inventário Lírico» é uma obra que abarca toda a sua vida «desde el instante en que el pensamiento se hizo luz y floreció en poemas».

É que lindos poemas encerra o seu livro, em «Motivos Portenais», «Mensajes», «Motivos Sanmartinianos», «Contraluzes Interiores», «Espeluncas», «Mujeres Flores» e «Temas Diversos».

Latapiat atinge, em evolução plentiforme, uma plenitude artística que ganha ressonâncias numa pluralidade surpreendente de temas.

Poemas de seis horas reuniu o autor neste volume. Em todos se revela o Artista — nas possibilidades de sentir, criar e transmitir — que se debruça sobre os problemas da vida, sobre o panorama da Humanidade nos mais diversos aspectos, recolhendo emoções para no-las oferecer transformadas em estrofas luminosas de sentimento e lirismo.

Se no cenário da vida, na luta humana e épica o poeta procurou — portanto, exteriormente — motivos da sua poesia (o poeta ante um mundo de realidades, de sugestões, de contrastes) não é menos certo que por um fatalismo de auto-determinação psíquica, não podia deixar de surpreender-se nos conflitos interiores. E dá-nos a sua mensagem, confiante porque tem fé, vigorosa porque a crença o arrebatava a supremos idealismos.

Abstraindo a parte «Espeluncas», que é precisamente aquela que nos desagrada pelas visões líricas que revela, «Inventário Lírico» reúne poemas que determinam uma concepção universalista da Arte — e esta realidade na poesia de Ramon Fernandez Latapiat indica, categoricamente, a sua grande cultura e a compreensão dos grandes problemas humanos e espirituais.

Entre outros, «Giornale d'Italia» e «La Prensa» com eloquência salientaram estas virtudes de percepção e interpretação do ilustre poeta argentino.

No Reino dos Sonhos de Claudionor Linhares

Cinco contos apenas encerra este bem apresentado livro de literatura infantil, da autoria do escritor brasileiro Claudionor Linhares. Pelo entrecho, pelo diálogo simples, pela ternura das imagens, «No Reino dos Sonhos» serve, porém, nas suas páginas agradáveis, de limpa ficção, altos objectivos educativos.

O género não é fácil, mas sem dúvida que C. Linhares conhece-lhe bem os segredos e avalia a sua importância.

O lirinho apresenta expressivos desenhos de Floriano Guimarães.

S. M.

Use Gazcidla

Venerável Ordem Terceira de S. Domingos

ASSEMBLEIA GERAL

São convocados os Irmãos desta Ordem a reunir na Sala das Sessões, no próximo dia 13 do corrente mês, pelas onze horas, para discutir e resolver a aplicação de 7.000\$00 (sete mil escudos) do capital em obras de construção de cortes e casa de forno.

Se no dia designado não comparecer número legal de Irmãos, ficará a reunião adiada para o dia 20, no mesmo local e hora, funcionando com qualquer número de Irmãos presentes, nos termos do § único do art.º 72 dos Estatutos.

Guimarães e Secretaria da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos, 2 de Novembro de 1955.

O Presidente da Assembleia Geral, 532 P.º António Salvador Ramos Pereira de Carvalho.

esforço, pela qual acabaríamos escrevendo por abreviações sucessivas e terminaríamos por de todo não escrever mais, à força de cada qual, ou cada grupo, na comunidade, escrever à sua moda e segundo as suas flexões e modismos.

Entrou o orador, seguidamente, na apreciação da parte técnica do problema, para dizer:

— «Ao tomar a sério essa espécie de paradoxo das diferenças prosódicas entre o português de Portugal e o português do Brasil, bastaria ler um conto de Simões Lopes Neto, uma história de Raimundo de Moraes, um romance de José Lins do Rego, um ensaio de Mário de Andrade, para concluir que no Brasil se fala várias línguas e é necessário, portanto, adoptar várias prosódias, donde vários vocabulários. E começaríamos a celebrar acordos entre Estados, entre regiões do Brasil, sob o fundamento de que a linguagem popular captada por Mário de Andrade difere da de Simões Lopes, que, por sua vez, não seria entendida por Raimundo de Moraes».

Longe nos levariam, se possíveis, as transcrições do admirável discurso, em que os mais diversos aspectos do problema foram focados. A língua portuguesa — a «mais bela flor de Lácio» de Olavo Bilac — teve mais um paladino em Carlos de Lacerda. Limitemo-nos, forçados pelas circunstâncias, à transcrição das suas palavras finais:

— «Eis porque voto a favor do veto, para que se encontre, através da legislação própria, que é o Acordo cuja ratificação pende da decisão do Congresso, o caminho normal, legítimo, para que os douts estabeleçam os seus entendimentos, corrijam as suas diferenças; mas não para que uma lei inopinada, por mais atractivos e sedutora que a muitos pareça, venha a pôr por terra uma obra de aproximação e de unificação que desde 1907 tem prosseguido, através de imensas dificuldades, nascidas das variações de idioma no tempo e no espaço, mas mantida, afinal, e tantas vezes reafirmada por esse conceito, esse desejo, essa vocação, essa necessidade nossa, tão grande ou maior do que a dos portugueses, de manter no mundo, uno e indissociado, o bloco de idioma português».

Apesar de tudo, o Congresso rejeitou o veto presidencial.

Desastre na caça

Quando, no domingo passado, andava à caça num monte próximo desta cidade, e por virtude de ter explodido o cano da espingarda, foi vítima de um desastre, perdendo dois dedos da mão esquerda, o nosso amigo sr. Bento Mendes.

Lamentando o acidente, desejamos as melhoras daquele nosso bom amigo.

AGRADECIMENTO

Foram tantas as pessoas de todas as classes que tiveram a bondade de se interessar pelo meu estado de saúde durante o meu internamento no Ordem do Carmo, no Porto, e depois do meu regresso, que só por este meio posso a todos agradecer, confessando-lhes a minha profunda gratidão e muito reconhecimento.

Bem hajam.  
Guimarães, 3 de Novembro de 1955. 531 Camilo Laranjeiro dos Reis.

AO PASSAR AO TOURAL

Repare nas montras da Casa Jaime, veja as elegantes Camisas Magna, modernos casacos, blusas, polouverses e meias de lã, luvas de pelica e agasalho, guarda-chuvas, finíssimos perfumes e objectos para brindes. Um encanto. Só na Casa Jaime, ao Toural. 510

Dr. Alfredo Bravo

MÉDICO 537

Doenças da boca e dentes

RETOMOU A CLÍNICA

Dr. Alfredo Bravo

MÉDICO 537

Doenças da boca e dentes

RETOMOU A CLÍNICA

Dr. Alfredo Bravo

MÉDICO 537

Doenças da boca e dentes

RETOMOU A CLÍNICA

Dr. Alfredo Bravo

**Casa OLIVEIRA & SILVA, Suc.ª**

Apresenta, no seu modelar estabelecimento, as mais recentes novidades para Outono-Inverno.

CASACOS, VESTIDOS E TAILLEURS.

**Teatro Jordão**

— HOJE, ÀS 8 H'S E ÀS 21,30 HORAS —

APRESENTA

**O Herói da Venda**

com Amedeo Nazzari e Carla del Poggio

Um espectáculo épico e grandioso que reproduz um acontecimento real e verdadeiro.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

TERÇA-FEIRA, 8--ÀS 21,30 HORAS

**AS FILHAS DO SR. HOBSON**

com Charles Laughton

Uma graciosa comédia, universalmente premiada.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 10--ÀS 21,30 HORAS

**Papá, Mamã e Criado e Eu**

com Robert Lamoureux e Nicole Courcel

Uma família que vos fará divertir.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 5--ÀS 21,30 HORAS

**PRINCESA DO NILO**

com Debra Paget, Jeffrey Hunter e Michael Rennie

A chama que incendiou o Egipto e pôs fim a um reinado de tirania.

(Espectáculo para maiores de 18 anos) 538

**Câmara Municipal**

SESSÃO DE 3-11-55

Sob a presidência do sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, a Câmara deliberou o seguinte:

— Conceder um subsídio ao Desportivo «Francisco de Holanda», desta cidade, a considerar no próximo ano, sendo fixado o seu quantitativo na ocasião do orçamento ordinário.

— Proceder à electrificação dos lugares do Cruzeiro e Igreja, da freguesia de S. Paio de Vizela.

— Conceder 3.000\$00 à Subdelegação Regional da Mocidade Portuguesa, afim de tornar mais eficiente a actividade dos diferentes Centros na formação patriótica da nossa Juventude, e para a compra de fardas para os seus filiados.

— Dar a sua concordância à informação do Agente Técnico deste Município quanto à cedência e troca de terrenos para a urbanização do Bairro da Arcela.

— Conceder diversas licenças para obras.

— Autorizar pagamentos na totalidade de 164.211\$10.

O vereador sr. José Maria Pinto de Almeida apresentou a seguinte proposta que foi aprovada:

«Enriquecendo o património artístico, já excepcional de Guimarães, pela Direcção Geral dos Monumentos Nacionais foi recentemente classificada como imóvel de interesse público a Igreja de S. João de Calvos, em Lordelo, edifício pré-românico, senão visigótico, dos muitos raros no conjunto arqueológico do País.

Ao ter conhecimento de tal classificação, a Câmara Municipal de Guimarães deseja agradecer àquela repartição do Estado a atenção que lhe mereceu tal monumento, que muito vem enriquecer, pela sua oficialização, os valores do património artístico do concelho de Guimarães.

E assim, proponho, que à Direcção Geral dos Monumentos Nacionais sejam comunicados os agradecimentos desta Câmara.»

Dr. Alfredo Bravo

MÉDICO 537

Doenças da boca e dentes

RETOMOU A CLÍNICA

Dr. Alfredo Bravo

MÉDICO 537

Doenças da boca e dentes

RETOMOU A CLÍNICA

# da cidade

## Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 3, o nosso bom amigo sr. Manuel Maria da Silveira Gomes, Carcereiro da Cadeia Civil; no dia 4, o nosso prezado amigo sr. Manuel Fernandes Braga; no dia 7, o menino José Luis de Oliveira Coutinho, filho do nosso bom amigo sr. João de Oliveira Coutinho; o nosso prezado amigo sr. Manuel Pereira Mendes e a sr.ª D. Margarida Lobo de Sousa Machado Neves Pereira; no dia 8, os nossos prezados amigos srs. Amadeu José de Carvalho e Edmundo Hermes Ribeiro e o menino Alfredo, filho do sr. António Fernandes e neto do nosso bom amigo sr. Simão António Fernandes; no dia 9, o menino José Ribeiro Portilha, filho do nosso amigo sr. Amadeu Portilha, e os nossos prezados amigos srs. Domingos Leite de Castro e dr. António Faria Fernandes de Freitas; no dia 10, a sr.ª D. Maria Aurora Mendes de Carvalho, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas, e os srs. Abílio Fernandes Novais e Luis da Silva, de Urgezes; no dia 11, a sr.ª D. Filomena Torcato da Silva e os nossos prezados amigos srs. José Pinto de Almeida, Joaquim José Novais e António Fernandes Martins da Silva; no dia 12, a sr.ª D. Maria Amélia de Freitas Lima Laranjeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco Laranjeiro dos Reis e o nosso bom amigo sr. João Afonso Flores de Magalhães; no dia 13, as sr.ªs D. Maria de La Salette Leite de Freitas Fernandes, esposa do nosso bom amigo sr. Domingos Mendes Fernandes, D. Maria Antónia Leite de Castro e D. Maria das Dores Martins Campos, residente na Póvoa de Varzim, e os nossos bons amigos srs. João Dias Pinto de Castro e Manuel Sampaio Leite Bastos, auente em Macéio (Brasil), o menino Afonso Pires, filho do nosso prezado amigo sr. Henrique Pires, a menina Ana Maria da Silva Machado, filha da sr.ª D. Filomena Torcato da Silva e do sr. Bernardino Machado, e o menino José Manuel Eugénio Ferreira Alves, filho da sr.ª D. Maria José Rodrigues Eugénio e do sr. Aurolino Ferreira Alves.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

João de Deus Pereira — No dia 11 completa 80 anos este nosso prezado amigo e velho camara da Silva, professor das Escolas de S. Francisco, lugar que, não obstante a sua avançada idade, ainda desempenha com verdadeira dedicação.

Abraçamos, pois, o querido amigo e fazemos votos pela continuação da sua preciosa saúde.

Por lápis noticiamos ter feito anos no dia 1, o menino José Manuel da Silva Lemos, em vez de José Manuel da Silva Gomes, filho do nosso bom amigo sr. José Ferreira Gomes e de sua esposa a sr.ª D. Maria Amélia da Silva.

CASAMENTOS

No Santuário Eucarístico da Penha, realizou-se, ontem, o casamento da senhora D. Ana Maria de Abreu Lima, filha da senhora D. Maria de Belém Abreu Coelho de Lima e do importante industrial do Pevidém sr. Albano M. Coelho de Lima, com o sr. dr. Amândio Augusto Guerra Junqueiro, licenciado em direito, filho da senhora D. Maria dos Anjos Taborá Guerra Junqueiro e do sr. dr. Manuel Guerra Júnior, de Freixo de Espada-a-Cinta.

Presidiu ao acto o rev. P.º Izidro Pereira, director do Colégio da Imaculada Conceição, de Sernache do Bonjardim, tendo celebrado a missa o rev. P.º Albertino Martins, pároco de S. Jorge de Selho, e testemunharam, por parte da noiva, o sr. José Octávio Fernandez Serrano Mayor, conceituado comerciante em Lisboa e sua esposa a senhora D. Carmen de La Peña Serrano Mayor, e por parte do noivo, seus tios, o sr. Comandante Manuel Ma-

**Compre de repente e pague suavemente...**

a 20\$00 semanais

**O SEU RÁDIO RECEPTOR**

das MARCAS:

PHILIPS-SIERA-GRUNDIG-PHILCO-TONFUNK-SCHAUB

com garantia total e representadas por:

**A. GOUVEIA**  
Av. Conde de Margaride — Stands 3 e 4 — Guimarães

**ELECTROLANDIA**  
Largo do Toural — Guimarães

# ESCLARECIMENTO

**Artur Fernandes de Freitas, com agência de seguros nesta cidade, esclarece os seus estimados amigos e segurados que, tendo deixado de ser Agente de «A SOCIAL»—Companhia Portuguesa de Seguros—e conseqüentemente seu representante nesta cidade, por mútuo acordo desde 28 de Outubro do corrente ano, continua, porém, a exercer a sua actividade seguradora no seu Escritório da Rua de Paio Galvão - Loja N.º 9 do Mercado Municipal da qual é único e exclusivo arrendatário, e onde trabalha e sempre trabalhou como agente de diversas Companhias Nacionais e Estrangeiras.**

Esclarece ainda, para os devidos efeitos, que os serviços de «A SOCIAL» continuam provisoriamente no seu escritório, a título precário e por mero favor, e não definitivamente como se depreende pelo comunicado que a referida Companhia publicou neste jornal, no seu número 1243 de 30 de Outubro próximo passado.

535

ria Sarmiento Rodrigues, ex-ministro do Ultramar e sua esposa a senhora D. Margarida Guerra Junqueiro Sarmiento Rodrigues.

Conduziu as alianças a menina Maria João Malheiro Coelho de Lima, servindo de caudatário o menino Francisco Manuel Coelho de Lima, sobrinhos da noiva.

Na corbelhe da noiva viam-se muitas e valiosas prendas.

Na casa dos pais da noiva, em Pevidém, foi servido, após a cerimónia religiosa, um fino copo de água.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

— Na Igreja Paroquial de Ronfe, consorciaram-se, ontem, a senhora D. Maria Adelaide Leite Sousa Lobo, filha da senhora D. Engrácia Leite Cardoso Gonçalves Lobo e do sr. Narciso de Sousa Lobo, importante industrial naquela freguesia, e o sr. eng.º José Pinto de Oliveira, de S. Tiago da Cruz (Famalicão), filho da senhora D. Josefa Nunes Pinto de Oliveira e do sr. Manuel José Pinto de Oliveira, tendo presidido ao acto o ilustrado abade da freguesia rev. Horácio de Araújo. Celebrou a santa missa o rev. cónego Apolinário, professor do Seminário de Braga.

Testemunharam o acto os pais dos noivos e foi portador das alianças o menino José Carlos, afilhado da noiva. Foram damas de honra as meninas Maria Alberta e Rosa Maria Martins da Cunha Guimarães.

Na corbelhe da noiva viam-se muitas e valiosas prendas.

Após a cerimónia religiosa e em casa dos pais da noiva foi servido um primoroso copo de água.

Desejamos aos noivos as maiores felicidades.

**Partidas e chegadas**

**Comendador Sousa Guise**—No dia 5 e por via-aérea, regressou ao Rio de Janeiro, o nosso querido conterrâneo e amigo sr. Comendador Albano de Sousa Guise, figura proeminente da Colónia Portu-

guesa no Brasil, a quem desejamos tenha feito uma óptima viagem.

**D. Ludovina Frias de Matos**—A ilustre poetisa D. Ludovina Frias de Matos, nossa antiga colaboradora, a convite do jornal «Ecos do Funchal» vai deslocar-se à Madeira para recitar numa festa de beneficência, um sarau de arte com a colaboração de valiosos elementos artísticos da Sociedade Madeirense e para repetir, numa agremiação cultural, a conferência «Paixão, Morte e Glória de Inês de Castro».

Desejamos-lhe boa viagem e feliz regresso.

Regressou há poucos dias de Paris e esteve nesta cidade de visita a seus estremosos pais o nosso ilustre conterrâneo e amigo sr. Eng.º Duarte do Amaral, ilustre Administrador da «Sacor» e Presidente da Comissão Concelhia da U. N., a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

— Regressou de Angra do Heroísmo o nosso prezado amigo e ilustrado sacerdote, Rev. P.º Francisco Fernandes da Silva, secretário particular de S. Ex.ª o Rev. D. Guilherme da Cunha Guimarães, Bispo daquela Diocese.

— Deu-nos no domingo o prazer de sua visita o nosso ilustre colaborador e bom amigo sr. A. Garibaldi, de Felgueiras, que tomou parte em Braga e nesta cidade na Assembleia Magna da Real Academia Galega, de que é sócio honorário.

— Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos srs. António Martins Júnior e Firmino Gonçalves Conde, residentes no Porto.

— Regressou há dias de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Fernando Lage Jordão.

— Estiveram entre nós os nossos prezados amigos srs. António Soares Barbosa de Oliveira, residente em Braga, e José Soares Barbosa de Oliveira, residente em Viana do Castelo.

— Com sua filha regressou de Airães (S. Mamede de Vila Verde) o nosso querido amigo sr. Major António J. T. Miranda.

— Com sua esposa regressou do estrangeiro o nosso bom amigo sr. Júlio Mendes.

— Esteve entre nós de visita a sua família o nosso prezado amigo e conterrâneo e distinto oficial de aviação sr. Alferes Francisco Alvaro Martins de Campos Guise.

— Regressou das suas propriedades de Guardizela a sr.ª D. Maria do Carmo da Silva F. Oliveira.

— Com sua esposa regressou das suas propriedades do Alvarinho, em Nespereira, ao Porto, tendo-se dignado apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o nosso prezado amigo sr. Francisco Alberto Costa.

— Com sua esposa regressou das suas propriedades de Nespereira a esta cidade o nosso prezado amigo sr. dr. João Rocha dos Santos.

— Esteve nesta cidade o distinto jornalista e poeta Artur Tojal, do Porto.

— Com sua família fixou residência na Foz do Douro o nosso prezado amigo sr. José Mendes Ribeiro Júnior.

— Estiveram há dias nesta cidade os srs. Major Carlos Augusto de Arcochela Lobo, Comissário Geral do Fundo do Desemprego e General Barros Rodrigues.

— Regressou das suas propriedades de Saude a sr.ª D. Maria da Glória Rocha dos Santos.

— Esteve ligeiramente incomodado o nosso querido amigo rev. P.º José Carlos Simões de Almeida, ilustre director do Internato Municipal.

Desejamos breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

**Use Gazzidla**

**Falec. e Sufrágios**

**Missa do 5.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Maria de Jesus Leite da Silva Paúl**

No próximo dia 12, às 8,30 horas e na capela da V. O. T. de S. Francisco, será rezada Missa do 5.º aniversário do falecimento desta bondosa senhora, mãe do nosso querido amigo sr. dr. António Paúl.

O acto é mandado celebrar pela Mesa daquela V. O. Terceira em cumprimento das disposições testamentárias da saudosa senhora.

Para os nossos pobres e em sufrágio da sua alma, recebemos do sr. dr. António Paúl a quantia de 100\$00, com que contemplámos algumas pessoas muito necessitadas, entre as quais, segundo os desejos do benfeitor, uma pobre viúva, idosa e doente.

**D. Rosa de Castro Freitas**

No Porto onde residia em companhia de sua filha, faleceu a sr.ª D. Rosa de Castro Freitas, natural desta cidade, estremosa mãe da sr.ª D. Esmeraldina José de Castro da Mota Freitas, sogra do nosso prezado amigo sr. Capitão José M. da Mota Freitas, cunhada do nosso bom amigo sr. António José Ferreira e tia dos também nossos prezados amigos srs. Manuel de Castro Ferreira, José Gualberto de Freitas, Major Artur da Mota Freitas, Comandante da P. S. P., do Porto, e Arnaldo de Sousa Lobo.

O seu funeral realizou-se ontem, tendo sido muito concorrido.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

**D. Rosa de Castro Freitas**

No Porto onde residia em companhia de sua filha, faleceu a sr.ª D. Rosa de Castro Freitas, natural desta cidade, estremosa mãe da sr.ª D. Esmeraldina José de Castro da Mota Freitas, sogra do nosso prezado amigo sr. Capitão José M. da Mota Freitas, cunhada do nosso bom amigo sr. António José Ferreira e tia dos também nossos prezados amigos srs. Manuel de Castro Ferreira, José Gualberto de Freitas, Major Artur da Mota Freitas, Comandante da P. S. P., do Porto, e Arnaldo de Sousa Lobo.

O seu funeral realizou-se ontem, tendo sido muito concorrido.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

**D. Rosa de Castro Freitas**

No Porto onde residia em companhia de sua filha, faleceu a sr.ª D. Rosa de Castro Freitas, natural desta cidade, estremosa mãe da sr.ª D. Esmeraldina José de Castro da Mota Freitas, sogra do nosso prezado amigo sr. Capitão José M. da Mota Freitas, cunhada do nosso bom amigo sr. António José Ferreira e tia dos também nossos prezados amigos srs. Manuel de Castro Ferreira, José Gualberto de Freitas, Major Artur da Mota Freitas, Comandante da P. S. P., do Porto, e Arnaldo de Sousa Lobo.

O seu funeral realizou-se ontem, tendo sido muito concorrido.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

**D. Rosa de Castro Freitas**

No Porto onde residia em companhia de sua filha, faleceu a sr.ª D. Rosa de Castro Freitas, natural desta cidade, estremosa mãe da sr.ª D. Esmeraldina José de Castro da Mota Freitas, sogra do nosso prezado amigo sr. Capitão José M. da Mota Freitas, cunhada do nosso bom amigo sr. António José Ferreira e tia dos também nossos prezados amigos srs. Manuel de Castro Ferreira, José Gualberto de Freitas, Major Artur da Mota Freitas, Comandante da P. S. P., do Porto, e Arnaldo de Sousa Lobo.

O seu funeral realizou-se ontem, tendo sido muito concorrido.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

**D. Rosa de Castro Freitas**

No Porto onde residia em companhia de sua filha, faleceu a sr.ª D. Rosa de Castro Freitas, natural desta cidade, estremosa mãe da sr.ª D. Esmeraldina José de Castro da Mota Freitas, sogra do nosso prezado amigo sr. Capitão José M. da Mota Freitas, cunhada do nosso bom amigo sr. António José Ferreira e tia dos também nossos prezados amigos srs. Manuel de Castro Ferreira, José Gualberto de Freitas, Major Artur da Mota Freitas, Comandante da P. S. P., do Porto, e Arnaldo de Sousa Lobo.

O seu funeral realizou-se ontem, tendo sido muito concorrido.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

**D. Rosa de Castro Freitas**

— Esteve ligeiramente incomodado o nosso querido amigo rev. P.º José Carlos Simões de Almeida, ilustre director do Internato Municipal.

Desejamos breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

**Use Gazzidla**

**Falec. e Sufrágios**

**Missa do 5.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Maria de Jesus Leite da Silva Paúl**

No próximo dia 12, às 8,30 horas e na capela da V. O. T. de S. Francisco, será rezada Missa do 5.º aniversário do falecimento desta bondosa senhora, mãe do nosso querido amigo sr. dr. António Paúl.

O acto é mandado celebrar pela Mesa daquela V. O. Terceira em cumprimento das disposições testamentárias da saudosa senhora.

Para os nossos pobres e em sufrágio da sua alma, recebemos do sr. dr. António Paúl a quantia de 100\$00, com que contemplámos algumas pessoas muito necessitadas, entre as quais, segundo os desejos do benfeitor, uma pobre viúva, idosa e doente.

**D. Rosa de Castro Freitas**

No Porto onde residia em companhia de sua filha, faleceu a sr.ª D. Rosa de Castro Freitas, natural desta cidade, estremosa mãe da sr.ª D. Esmeraldina José de Castro da Mota Freitas, sogra do nosso prezado amigo sr. Capitão José M. da Mota Freitas, cunhada do nosso bom amigo sr. António José Ferreira e tia dos também nossos prezados amigos srs. Manuel de Castro Ferreira, José Gualberto de Freitas, Major Artur da Mota Freitas, Comandante da P. S. P., do Porto, e Arnaldo de Sousa Lobo.

O seu funeral realizou-se ontem, tendo sido muito concorrido.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

**D. Rosa de Castro Freitas**

No Porto onde residia em companhia de sua filha, faleceu a sr.ª D. Rosa de Castro Freitas, natural desta cidade, estremosa mãe da sr.ª D. Esmeraldina José de Castro da Mota Freitas, sogra do nosso prezado amigo sr. Capitão José M. da Mota Freitas, cunhada do nosso bom amigo sr. António José Ferreira e tia dos também nossos prezados amigos srs. Manuel de Castro Ferreira, José Gualberto de Freitas, Major Artur da Mota Freitas, Comandante da P. S. P., do Porto, e Arnaldo de Sousa Lobo.

O seu funeral realizou-se ontem, tendo sido muito concorrido.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

**D. Rosa de Castro Freitas**

No Porto onde residia em companhia de sua filha, faleceu a sr.ª D. Rosa de Castro Freitas, natural desta cidade, estremosa mãe da sr.ª D. Esmeraldina José de Castro da Mota Freitas, sogra do nosso prezado amigo sr. Capitão José M. da Mota Freitas, cunhada do nosso bom amigo sr. António José Ferreira e tia dos também nossos prezados amigos srs. Manuel de Castro Ferreira, José Gualberto de Freitas, Major Artur da Mota Freitas, Comandante da P. S. P., do Porto, e Arnaldo de Sousa Lobo.

O seu funeral realizou-se ontem, tendo sido muito concorrido.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

**D. Rosa de Castro Freitas**

No Porto onde residia em companhia de sua filha, faleceu a sr.ª D. Rosa de Castro Freitas, natural desta cidade, estremosa mãe da sr.ª D. Esmeraldina José de Castro da Mota Freitas, sogra do nosso prezado amigo sr. Capitão José M. da Mota Freitas, cunhada do nosso bom amigo sr. António José Ferreira e tia dos também nossos prezados amigos srs. Manuel de Castro Ferreira, José Gualberto de Freitas, Major Artur da Mota Freitas, Comandante da P. S. P., do Porto, e Arnaldo de Sousa Lobo.

O seu funeral realizou-se ontem, tendo sido muito concorrido.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

**D. Rosa de Castro Freitas**

No Porto onde residia em companhia de sua filha, faleceu a sr.ª D. Rosa de Castro Freitas, natural desta cidade, estremosa mãe da sr.ª D. Esmeraldina José de Castro da Mota Freitas, sogra do nosso prezado amigo sr. Capitão José M. da Mota Freitas, cunhada do nosso bom amigo sr. António José Ferreira e tia dos também nossos prezados amigos srs. Manuel de Castro Ferreira, José Gualberto de Freitas, Major Artur da Mota Freitas, Comandante da P. S. P., do Porto, e Arnaldo de Sousa Lobo.

O seu funeral realizou-se ontem, tendo sido muito concorrido.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

**D. Rosa de Castro Freitas**

todos os sócios a tomar parte nesse acto religioso.

**Congregação de Maria Imaculada (Homens)**

Realiza-se no próximo domingo dia 13, na Basílica de S. Pedro, pelas 8 horas, a reunião mensal desta congregação, com missa rezada, terço, prática, comunhão geral e Bênção do Santíssimo.

**Nossa Senhora de Fátima**

No próximo domingo, dia 13, haverá nas Igrejas de N. S. da Oliveira e nas paroquiais de S. Paio, S. Sebastião, e também na Igreja de S. Dâmaso e Capela de N. S. da Guia, às horas habituais, a devoção mensal em honra de N. S. de Fátima.

**Aniversário das Almas**

Na próxima sexta-feira, dia 11, haverá na Igreja da Misericórdia, pelas 9 horas exéquias pelas almas dos irmãos falecidos, constando de missa e responsos.

**Catequese às crianças**

Principia hoje na Igreja da Misericórdia (paroquial de S. Paio), no fim da missa das 11 horas, a catequese às crianças da freguesia.

**Santa Luzia**

Reuniu ultimamente a Mesa da Irmandade de Santa Luzia, de S. Dâmaso, sob a presidência do Juiz sr. Jerónimo de Almeida, deliberando promover a festividade no dia 13 de Dezembro à sua Padroeira, para o que vai dar início ao pedatório. Resolveu convidar desde já um distinto pregador para abrilhantar a festividade.

**Primeira Comunhão**

No Santuário Eucarístico da Penha, fez solenemente a sua primeira comunhão, o menino João Manuel, filho da sr.ª D. Maria Manuela Figueiredo e Silva Cunha e do sr. Manuel Gonçalves da Cunha, conceituado industrial, residentes no Pevidém. Assistiram ao acto várias pessoas de família.

**A Carreira da Penha**

Informam-nos que devido a irregularidades que se têm notado na carreira da camioneta da Penha, no pretérito dia 5, um elevado número de passageiros que esperaram em vão, durante 45 minutos, no Alto de S. Simão aquele transporte e sem que recebessem qualquer aviso respeitante à razão da falta de cumprimento do horário, se viram na necessidade de seguir estrada abaixo, a pé, até Taboadelo, de onde, em carro alugado, seguiram para as suas ocupações cotidianas.

Os referidos passageiros apresentaram a sua reclamação no Posto da P. V. T.

**Ainda a viagem Presidencial**

A propósito do êxito da triunfal viagem do Sr. Presidente da República Portuguesa a Inglaterra, a convite da Rainha Isabel II, foram enviados telegramas àquele Alto Magistrado, por diversas corporações virmaranenses, especialmente pelo Grémio do Comércio.

Também a direcção da Associação Fúnebre Familiar Operária Virmaranense enviou mensagens de congratulação a S. Ex.ª os Presidentes da República e do Conselho.

**SERVIÇO DE FARMÁCIAS**

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural, Tef. 40184.

**PENSÃO — PASSA-SE**

Passa-se a Pensão de Guimarães, na Travessa de Camões da cidade de Guimarães, com todo o recheio e boa clientela.

Motivo: necessitar o seu Proprietário de dedicar-se só à administração da Pensão da Montanha-Penha.

Para tratar ou informar, Pensão de Guimarães, Telefone—4541 ou Pensão da Montanha-Penha—Telefone—40118.

O Proprietário, 538

Joaquim da Silva.

**Use Gazzidla**

**FIBRA ARTIFICIAL**

**PHRIX**

Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 PORTO

Comp. 21 404

Assinal o NOTÍCIAS DE GUIMARAES

**LAVRADORES INDUSTRIAIS PROPRIETÁRIOS**

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida...

Como somos os únicos importadores no Concelho, somos os únicos que podemos fazer bons preços.

**A Competidora de Representações, L.ª**

RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4525

# DESPORTO

## A "MARATONA" DO FUTEBOL NACIONAL

Vitória, 2 — Tirsense, 0

### O árbitro ajudou o plano «de não deixar jogar» dos visitantes

Do primeiro ao último minuto da partida o comando do jogo pertenceu sempre ao Vitória. O seu adversário veio para Guimarães com a intenção de empatar o jogo ou, pelo menos, perdê-lo por poucos golos. Para isso não olhou a meios — aglomerou os seus jogadores na defesa, dificultando os esquemas dos vitorianos e, quando não podia colmatar as brechas que a insistência dos locais abria, recorria ao jogo sujo, sem a mais leve hesitação.

Assim o encontro do último domingo entre o Vitória e o Tirsense pouco deu para analisar. O próprio árbitro deixou que as coisas decorressem ao agrado dos visitantes. Deixou jogar o futebol ríspido, contudente, onde perigou sempre a integridade física daquele que pretendia jogar somente com a bola. Quando assim é, nunca um encontro pode dar a satisfação de agrado que ambiciona o público que ao mesmo assiste. As equipas pouco evoluídas tecnicamente, quando criam espírito de rivalidade (que neste caso não devia existir, pois não há passado de competição entre os dois clubes) provocam estas situações que, logicamente, tiram ao jogo todo o interesse que ao mesmo se desejava.

Felizmente a superioridade do Vitória era manifesta e, portanto, o que aconteceu foi demorar, mais ou menos tempo, o alcance do resultado. O jogo pareceu um combate de box, onde um dos contendores massacrava, de princípio a fim, o antagonista, vindo a derrotá-lo, como consequência lógica da sua superioridade, somente no último round.

Por tudo isto que mencionamos, não temos a destacar qualquer pormenor de valia técnica e só nos ocorre frizar que a arbitragem foi demasiadamente medíocre para acreditar o juiz da partida como pessoa capaz de dirigir encontros, onde estão em jogo posições a ocupar na escala de valores do futebol nacional.

Ficha do jogo — Vitória: Silva, Virgílio e Costa; Cesário, Silveira e Artur; Rola, Rinaldi, Ernesto, Rosato e Daniel. Tirsense: Pardinhas, Carrigo e Rechimba; Boavista, Chelas e Waldemar; Samuel, Falcão, Vital, Dieste e Birfilio. Arbitrou César Correia, de Coimbra.

A primeira parte não deu movimento ao marcador e somente no final do segundo tempo é que os vitorianos alcançaram os seus golos, primeiramente, por Ernesto, na sequência dum livre indirecto e, depois, por Rinaldi, numa jogada de belo efeito.

Os resultados gerais da jornada foram: Vitória, 2-Tirsense, 0; Salgueiros, 3-Sanjoanense, 2; Boavista, 6-U. Coimbra, 0; Leixões, 3-Chaves, 1; Gil Vicente, 2-A. Vizeu, 0; Peniche, 2-Vianense, 1, e Espinho, 9 Leões, 1.

A 10.ª jornada, que se joga hoje, comporta as seguintes partidas: Sanjoanense-Vitória; Chaves-Boavista; Leões-Leixões; Vianense-Espinho; Tirsense-Peniche; A. de Vizeu-Salgueiros, e U. de Coimbra-Gil Vicente.

O Vitória desloca-se a S. João da Madeira, jogando assim contra uma equipa que emparceira com ele na tabela da pontuação (4.º lugar, 11 pontos cada). Isto nos diz da dificuldade do encontro, mas a equipa vitoriana encontra-se em real recuperação e, portanto, é de esperar um esforço por parte dos seus jogadores capaz de possibilitar o alcance do resultado que se ambiciona. Para isso é necessário o apoio do seu público, esperando-se que o mesmo compareça em S. João da Madeira, como o tem feito nas anteriores deslocações, num incitamento constante que ajude o alcance do triunfo.

L. R.

### A Festa de Eduardo Cerqueira terá a atracção de um Vitória-Sport. de Brage

Como já aqui o dissemos, espera-se que a Festa de Homenagem ao jogador Cerqueira atinja aquele brilhantismo que o atleta merece pela sua dedicação diversas vezes demonstrada pelo Vitória.

Foram convidados para fazer parte da Comissão de Honra da Homenagem os seguintes srs. dr. José Maria de Castro Ferreira, médico do Clube e Presidente da Câmara Municipal, Eng.º Luis Cruz e Silva, Presidente da Associação de Futebol de Braga, dr. José Pinto Rodrigues, sócio Honorário do Clube e membro dos Corpos Gerentes da F. P. F., Amadeu da Costa Carvalho, Presidente Honorário do Vitória, Antero Henriques da Silva, sócio Honorário do Clube, dr. Jorge da Costa Antunes e dr. Miguel Antas de Barros, Joaquim de Sousa Oliveira e dr. João Mota Prego de Faria, respectivamente, Presidentes da Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Direcção do Vitória.

A Comissão Executiva é constituída pela Direcção do Clube, pelo seu treinador Fernando Vaz e ainda pelos dedicados associados srs. António U. Santos Simões, Anibal Dias Pereira, António Cardoso Rodrigues, Damião Silva, Abílio Novais, José Abílio Gouveia, Isac Ferreira de Oliveira, Júlio Martins, João Luciano da Costa e Jaime Martins.

A primeira iniciativa tomada pela Comissão Executiva teve o melhor dos êxitos, pois endereçando um convite ao Sporting Clube de Braga para participar no festival, este Clube pôs-se incondicionalmente ao dispor do Vitória, o que vem mais uma vez comprovar o espírito de amizade que une as duas mais prestigiosas colectividades do futebol minhoto.

Também se deve enaltecer a atitude tomada pelas Tipografias Ideal, Gráfica Minnota e Antunes, que a seu cargo ficaram com a impressão da totalidade dos bilhetes, sem encargo para a organização.

Estamos assim cientes que a Festa do Cerqueira vai corresponder em absoluto aquilo que se pretende.

### HONRAS PARA O HOQUEI PATINADO MINHOTO

Não podemos deixar de aqui enaltecer o feito do Farnalense Atlético Clube, que acaba de conquistar o Campeonato Nacional de Juniores, em Hoquei em Patins. Este triunfo vem valorizar não somente a simpática colectividade de Vila Nova de Farnalim, mas também todas as colectividades que à modalidade se dedicam na nossa região. — Os nossos parabéns, portanto, aos bravos Campeões Nacionais.

Ao contrário do que dissemos aqui, no último número, o Vitória não desloca a sua equipa de Hoquei a S. Pedro do Sul, pela razão do Termais-Hoquei-Clube pedir o adiamento da visita à equipa vitoriana. Esta deslocação ainda não tem nova data definitiva marcada.

### Campeonato Regional de Juniores

Inicia-se hoje o Campeonato Regional de Futebol, categoria de Juniores, organizado pela Associação de Futebol de Braga. Concorrem ao mesmo as equipas do Vitória, Sporting de Braga, Futebol e Sporting de Fafe, Vianense, F. C. de Vizela e Desportivo «Francisco de Holanda». Esperamos que esta competição dê aqueles frutos que são de desejar para valorização do futebol regional.

A primeira jornada, que como atrás dissemos, se disputa hoje, comporta os seguintes encontros: Vitória-Vizela; Sp. de Braga-D. F. Holanda e Vianense-F. C. Fafe. O jogo de Guimarães disputa-se, na Amorosa, pelas 10 horas da manhã.

### CHEGOU O INVERNO

Cautela. Compre os seus agasalhos na Casa Jaime ou na Camisaria Martins. O maior sortido de malhas, camisolas, ceroulas, meias e peúgas de lã. Luvas, guarda-chuvas, galochas, botas de borracha, casacos e capas de borracha, calçado de agasalho. Prefiram a Casa Jaime ou a Camisaria Martins. 511



### A BEBIDA PERFUMADA QUE DELICIA

O consumidor exigente prefere sempre o café aromático e gostoso da "Brasileira". Desde os princípios do século que o café da "Brasileira", tem a preferência do conhecedor. Um bom café, estimulante da boa disposição, dá sempre prazer, mas da "Brasileira" é, na verdade, excelente...



O MELHOR CAFÉ É O DE  
**A BRASILEIRA**  
TELES & CIA, LDA.  
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 61-91- PORTO  
ENVIAR-SE PARA TODA A PARTE

Notícias de Guimarães n.º 1244--6-11-1955

COMARCA DE GUIMARÃES  
Secretaria Judicial

### ARREMATACÃO

1.ª PRAÇA  
(2.ª publicação)

No dia 26 do próximo mês de Novembro, por 11 horas, no tribunal judicial desta comarca, por virtude do ordenado nos autos de acção ordinária, em execução de sentença que o Banco Nacional Ultramarino, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede na cidade de Lisboa, move contra João Rebelo Martins e mulher Maria Rosa da Silva, da freguesia de Pombeiro, comarca de Felgueiras e contra outros, tem de proceder-se a arrematação em hasta pública para serem entregues a quem por eles mais oferecer acima do valor porque postos em praça, dos seguintes

#### IMOBILIÁRIOS

Uma morada de casas, de rez do chão e primeiro andar, descrita na conservatória desta comarca sob N.º 42546 e inscrita na matriz urbana sob o artigo 91, que entra em praça no valor de 3.432\$00.

Campo ou leira do Pomar, descrito na mesma conservatória sob N.º 42547 e inscrito na matriz rústica como 2/5.º do artigo 209, que entra em praça no valor de 780\$00.

Três leiras do Cerrado, denominadas Leirinhas, leira do Penedo e Campo da Cha, descritas na mesma conservatória sob N.º 42548 e inscritas na matriz rústica sob os artigos 210, 211 e 212, que entram em praça no valor de 15.660\$00.

Sorte de mato chamada Grande ou Pandeira, descrita na mesma conservatória sob N.º 42549 e inscrita na matriz rústica como 10/20 do artigo 176, que entra em praça no valor de 750\$00.

Estes imobiliários são situados na freguesia de Serzedo, desta comarca e pertencem aos executados referidos João Rebelo Martins e mulher.

Guimarães, 20 de Outubro de 1955.

Verifiquei.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso de Castro.

O chefe da 1.ª Secção do mesmo juízo,

Alberto Fernandes Carreira.

Notícias de Guimarães n.º 1244--6-11-1955

COMARCA DE GUIMARÃES  
Secretaria Judicial

**ARIEL**

A Moto que V. vai comprar

**EINOL**

Rua Santa Catarina, 594  
PORTO

PRETENDEM-SE AGENTES EM TODOS OS CONCELHOS

ANÚNCIO

Para os devidos efeitos se publica que na declaração inserida neste Jornal no n.º 1240 de 9 de Outubro de 1955, se disse, por lapso, que o Senhor António de Sousa, fez cessação da sua cota de 79.400\$00 que tinha na Empresa Fabril de Lordelo, Lda., a Armindo de Freitas Lima, quando o certo é que essa mesma cota o foi por meio de permuta, pelo que se rectifica a dita declaração.

Santo Tirso, 2 de Novembro de 1955.

O Ajudante do Cartório Notarial,  
Manuel de Sousa Martins.

Deseja um vinho puro e com garantia?

Beba **Tinto Carvalho** ou **Casal da Ufe**

Vinhos verdes de mesa em garrafão.

Depósito: 572  
R. D. João I, 42-44

ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.

**JOSE DE MELLO & CA**

SUCESSORA

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIO: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO  
Telefones: 21075 e 21074 — Est. 57

ARMAZÉM EM MATOSINHOS  
Telef. Mat. 647

TEIXEIRA & FREITAS, L.ª DA

AGENTES DA

**SACOR e CIDLA**

LARGO DOS NAVARROS DE ANDRADE

TELEF. 4547

Use GAZCIDLA Use GAZCIDLA

Francisco Joaquim de Freitas Pereira

Ex-interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS

Médico Vacinador (B. C. G.)

ONDAS CURTAS

CONSULTÓRIO: L. 28 de Maio, 22-1.º Consultas:  
RESIDÊNCIA: Av. Conde Margaride 2.º, 4.º e Sábado  
TELEFONE 4550 das 15 às 20 horas

Notícias de Guimarães n.º 1244--6-11-1955

COMARCA DE GUIMARÃES  
Secretaria Judicial

### ANÚNCIO

Éditos de trinta dias  
(2.ª publicação)

Pela primeira secção do primeiro juízo desta comarca de Guimarães e nos autos de acção sumária que o Banco Nacional Ultramarino, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, move contra Francisco de Sousa Almeida, Filhos, sociedade comercial, em nome colectivo, com sede no Pevidém, desta comarca e contra António Lopes e mulher Maria de Abreu, aquele residente nas Caldas de Vizela e esta ausente em parte incerta para a cidade do Porto, tendo tido o seu último domicílio nas ditas Caldas de Vizela, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando aquela Maria de Abreu, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a dita acção, sob pena de ser, solidariamente com os outros réus, condenada no pedido, ou pagamento da importância de 7.850\$00, importância de uma letra aceite por seu marido, com os juros devidos desde o vencimento da mesma, 5 de maio de 1954, e nas mais despesas legais, nos termos e de harmonia com a lei.

Guimarães, 24 de Outubro de 1955.

Verifiquei.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso de Castro.

O chefe da secção do mesmo Juízo,

Alberto Fernandes Carreira.

Notícias de Guimarães n.º 1244--6-11-1955

### Casa dos Pobres de Guimarães

ASSEMBLEIA GERAL

Por ordem do Ex.º Presidente, convido os sócios Subscritores desta Casa dos Pobres para uma reunião da Assembleia Geral, a efectuar-se no próximo dia 15 do mês de Novembro, pelas 16 horas, a fim de serem eleitos os novos Corpos Gerentes para o biênio 1956-1957.

Se no dia designado para a reunião da Assembleia Geral não comparecer número legal de Subscritores, para a mesma poder funcionar, ficará adiada para o dia imediato, 14 de Novembro, pelas mesmas horas, funcionando com qualquer número de Subscritores presentes.

Guimarães, 2 de Novembro de 1955.

O Secretário da Assembleia Geral,  
António Emílio da Costa Ribeiro.

### Use Gazcidla

### Ofertas e Procuras

### EMPREGADO DE PAPELARIA

Com prática de balcão, precisa-se. Informa esta redacção.

Propriedade nas Taipas Linda moradia no lugar da Rabata, com 9 divisões e quarto de banho, água e luz. Oito mil metros de boa terra de cultura, grande pomar, mil vides plantadas, nitreira, poçilga, tanques e capoeiros. Tratar na rua Paio Galvão, loja n.º 6 — Guimarães. 488

Cofre grande em bom estado. Falar na Rua D. João I n.º 207 — Guimarães. 506

PASSA-SE Estabelecimento de mercearia-fina com modelares instalações e todos os requisitos modernos. Movimento em média 30 contos mensais. Preço de passagem 20 contos. Motivo à vista. Rua da Rainha — Guimarães. 467

Precisa-se Empregada para venda de tabacos e prática de apañhar malhas em meias à máquina. Falar na Casa «Confiança», Rua da Rainha, 70 — Guimarães. 457

### BOM EMPREGO DE CAPITAL

Ótimo terreno para construção no Pevidém. Vende-se em talhões de diversas superfícies. Falar a Armando Martins, Rua da Rainha, 132. 221

### COSTUREIRAS

PRECISA 514  
ARMAZENS CARMELO

### SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar! Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471. 507

### Use Gazcidla



Unico vendedor em Guimarães

### «A IMPERIAL»

Rua de Santo António, 32-34  
Telefone: 4 0 1 5 7 507